

Efeitos desumanos da reforma da Previdência no Chile



Roberto Requião, senador, PR 17/03/2018

Quando o genocida ditador chileno, Augusto Pinochet, introduziu no país um sistema previdenciário que praticamente liquidava com a previdência pública, houve louvor unânime à iniciativa entre os neoliberais de grande parte da América Latina, dos Estados Unidos e da Europa. A Previdência capitalista, diziam eles, liquidaria com todos os males da economia do Chile, e daria grande conforto aos futuros aposentados. Claro, isso aparentemente nada tinha a ver com o genocídio praticado contra dezenas de milhares de chilenos.

Um dos pressupostos da reforma neoliberal era que o custo do sistema seria muito baixo tendo em vista a concorrência entre as administradoras privadas pela captação dos depósitos. Em tese, cobrariam baixo para ter mais clientes. Na prática, o que se vê hoje, quase 30 anos depois, é que a taxa de carregamento das administradoras chega a 25%. Isso mesmo. Para cada 100 que o segurado paga, a administradora fica com 25%. Depois aplica os 75% como bem quiser, sem maior compromisso com o depositante. Pressupõe-se que seja honesta. Imagina se você, depositante de uma caderneta de poupança, tivesse de dar um quarto de seu depósito, todo o mês, para o banco administrar sua conta como bem quiser.

O sistema previdenciário da ditadura chilena, que Temer quer imitar no Brasil para felicidade dos banqueiros, deixou um resíduo para os mais miseráveis. Eles são achacados em 10% do salário, mas só recebem 70% dele na aposentadoria. Não tem dinheiro para previdência complementar. Em qualquer caso, o sistema é odiada pelos chilenos. Há pouco tempo 2

milhões, entre 15 milhões do total da população, saíram às ruas para protestar. Com as devidas proporções, seria com o protesto de 27 milhões no Brasil.

A diferença é que os chilenos tem que corrigir o desastre. Nós ainda podemos evitá-lo.

Fonte:

<http://www.frentepelasoberania.com.br/previdencia/efeitos-desumanos-da-reforma-da-previdencia-no-chile/>

